



**EPEPE**  
 ENCONTRO DE PESQUISA  
 EDUCACIONAL  
 EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento  
 na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo Temático 3 – Processos de Ensino-Aprendizagem e Avaliação

## **O SUCESSO ESCOLAR NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ÁREAS PERIFÉRICAS DO RECIFE**

**Williany Fênix de Souza Silva<sup>1</sup>/UFPE**  
**Adilene dos Santos Mendes<sup>2</sup>/UFPE**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi analisar as representações sociais de sucesso escolar das famílias de alunos em situação de sucesso em escolas da Rede Pública Estadual de áreas periféricas do Recife e como estas representações podem influenciar nessa situação. O estudo, de caráter descritivo, tomou como campo de pesquisa três escolas de ensino médio. Os procedimentos utilizados para a coleta de dados foram o questionário e a entrevista semi-estruturada. Participaram da pesquisa quinze familiares de alunos que se encontravam em situação de sucesso escolar. Para análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo, na proposta de Bardin. Os resultados apontaram que a representação de sucesso escolar desses pais está objetivada em boas notas e ancorada na entrada no mercado de trabalho. Para eles, com apoio e incentivo da família, força de vontade e dedicação, os alunos conseguem lograr sucesso acadêmico e assim garantir uma boa colocação no mercado de trabalho proporcionando mudança de vida e ascensão social.

**Palavras-chave: Representação social; Sucesso Escolar; Camadas populares; Famílias.**

### **INTRODUÇÃO**

Na literatura educacional tem sido comum a discussão sobre o fracasso escolar de alunos provenientes de áreas pauperizadas. Porém, esta pesquisa buscou exatamente o contrário, fomos à busca do sucesso escolar, que é tão pouco estudado e que tem sido pouco comum abordá-lo a partir do grupo de sujeitos que enfocamos: os familiares de alunos dos meios populares.

As poucas e mais recentes pesquisas sobre a temática do sucesso escolar têm atentado às interações que acontecem no processo de ensino e aprendizagem, interações essas que podem concorrer para o sucesso escolar dos alunos, destacando-se o apoio e as estratégias mobilizadas pelas famílias para garanti-lo. Diante disso, podemos afirmar que vem ganhando ênfase o papel da família no sucesso escolar dos estudantes de camadas populares. A maior

<sup>1</sup> Mestranda em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPE – williany.fenix@hotmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga – Centro de Educação – UFPE - adilene.sm@gmail.com

parte desses estudos concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, a exemplo de Carvalho (2010), Martini e Del Prette (2002), Setton (2005) e Souza e Silva (2003).

De acordo com Charlot (2000), estudar o sucesso escolar não é apenas uma questão pedagógica, mas o enfrentamento de um problema social e econômico. Segundo ele, “tanto do ponto de vista da produção e do trabalho, como no que tange ao consumo e à vida cotidiana, melhorar o nível de educação e formação da população como um todo se tornou um imperativo econômico, social e cultural” (p. 4).

A pesquisa que deu origem a este trabalho objetivou analisar as representações sociais de sucesso escolar das famílias de alunos da Rede pública de ensino de áreas periféricas do Recife que estão em situação de suposto sucesso escolar e como estas representações pode influenciar nesse sucesso. Para isto identificamos os alunos que conseguem lograr êxito escolar na Rede Pública de Ensino da área periférica do Recife e conhecemos as famílias desses alunos a fim de entender como essas famílias representam o sucesso escolar.

### **Representações Sociais: A lente teórica do estudo**

Utilizamos como aporte teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS). Representação social é uma forma de saber socialmente construído e partilhado, capaz de orientar as práticas e condutas do sujeito na sociedade (JODELET, 2001). Por valorizar os conhecimentos construídos no cotidiano e por considerar que esses conhecimentos influenciam e direcionam as práticas dos sujeitos, a teoria se fez pertinente, já que procuramos conhecer a representação de sucesso escolar das famílias dos alunos matriculados em escolas públicas das áreas periféricas do Recife, buscando entender como essa representação influencia suas práticas. Entendemos como práticas as estratégias de que estas famílias lançam mão para apoiar e ajudar seus filhos a se encontrarem nessa condição de sucesso escolar.

A Teoria das Representações Sociais foi apresentada pela primeira vez pelo psicólogo social francês, Serge Moscovici em 1961, por ocasião da defesa de sua tese de doutoramento. Com este trabalho ele começa a esboçar a teoria, resgatando o conceito de representações coletivas de Émile Durkheim.

Da TRS, elaborada por Serge Moscovici, surgiram três desdobramentos, a saber: A abordagem original, que trabalha numa perspectiva mais antropológica da francesa Denise Jodelet; a abordagem societal de Willem Doise, que aborda as condições de produção e circulação das representações sociais e a abordagem estrutural, que estabelece uma dimensão

cognitivo-estrutural das representações, representada por Jean Claude Abric. O presente trabalho adotou a abordagem liderada por Denise Jodelet, que enfoca o processo cultural de elaboração/construção das representações.

De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais formuladas são uma forma de saber socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático, ou seja, capaz de orientar as práticas e condutas dos sujeitos. Tais representações refletem nos discursos e práticas dos grupos e na forma como eles interpretam, explicam e justificam a realidade, ou seja, elas determinam as respostas e ações a serem executadas. A TRS valoriza o processo pelo qual os indivíduos, seres históricos e relacionados, atribuem sentido aos objetos na sua relação com o mundo. Desse modo, torna-se relevante sua utilização na área educacional, devido suas atribuições e métodos, os quais tentam superar as dicotomias e estagnações que possam impedir a aproximação do objeto.

As representações sociais emergem do contato do sujeito com o novo, mediante dois processos interdependentes: a objetivação e a ancoragem. Para Jodelet (2001), a objetivação traria à tona “a invenção do social na representação, enquanto a ancoragem diz respeito à representação no social” (p.112). A objetivação torna concreto aquilo que é abstrato. Relaciona-se ao fato de se explicar, conceituar, atribuir significações a algo novo, incorporando ao já construído. Transforma um conceito em imagem de alguma coisa, retirando-o de seu quadro conceitual científico; privilegia “certas informações em detrimento de outras, simplificando-as, dissociando-as de seu contexto original de produção e associando-as ao contexto do conhecimento imagético do sujeito ou do grupo” (TRINDADE et al, 2011, p. 109, 110). A ancoragem, por sua vez, funciona como a amarração do estranho, a sedimentação do novo ao contexto familiar do indivíduo. Corresponde à incorporação de novos elementos de um objeto em um sistema de categorias familiares aos indivíduos. “A ancoragem permite ao indivíduo integrar o objeto da representação em um sistema de valores que lhe é próprio, denominando-o e classificando-o em função dos laços que este objeto mantém com sua inserção social” (TRINDADE et al, 2011, p. 110).

Como dito antes este trabalho analisa as representações sociais de sucesso escolar das famílias de alunos de escolas públicas de áreas periféricas do Recife e suas implicações práticas, ou seja, as estratégias utilizadas por essas famílias em prol da permanência de seus filhos em situação de sucesso escolar. Torna-se indispensável lembrar que, de acordo com Sá (1998), para algo se tornar um objeto de representação social deve mobilizar as pessoas e grupos. Portanto, admitimos que o sucesso escolar mobiliza, de alguma forma, as famílias dos alunos, sendo, por isso, plausível tomá-lo como objeto de representação social.

## **Sucesso Escolar e Família: aproximações com a produção do conhecimento**

Primeiramente, convém dizer que as pesquisas sobre sucesso escolar são recentes, uma vez que o foco até pouco tempo esteve voltado ao problema do fracasso escolar. Algo que, também, justifica a preocupação com o fracasso é o fato de ser ainda o grande problema da educação nacional. Abordamos aqui o sucesso escolar para as famílias dos estudantes. Para isto levamos em consideração as contribuições de autores como Lahire (1997) e Carvalho (2010) os quais reconhecem que, embora a família seja importante, ela não constitui fator determinante para que os alunos das classes menos favorecidas venham a lograr sucesso escolar. Vale dizer que corroboramos com suas afirmações por entendermos que não há um critério único para se alcançar sucesso, pois ele está relacionado a uma combinação de fatores. Por outro lado, não podemos desconsiderar as discussões de Martini e Del Prette (2002), que salientam os aspectos pessoais e suas interferências no sucesso escolar.

Alguns autores consideram o sucesso escolar como algo multifacetado, categoria complexa, que só pode ser compreendida mediante investigação contextualizada. Como afirma Lahire (1997), em primeiro lugar torna-se necessário contextualizar os fenômenos que se quer investigar, segundo ele as interpretações sobre sucesso escolar se enfraquecem quando se ignora a interdependência do fenômeno com a realidade social. Cumpre dizer que não há uma unanimidade acerca da definição de sucesso escolar. Para Lahire (1997), a noção de sucesso escolar deve ser entendida a partir de suas variações históricas e sociais.

Há estudos que salientam a importância da família para que alunos de meios sociais desfavorecidos estejam em situações de sucesso, tais como Zago (2000). Outros, porém, parecem negar tal importância, enfatizando ser o sucesso escolar resultado de um esforço pessoal, como é o caso de Martini & Del Prette (2002), Saavedra (2004) e Carvalho (2010). Diversos, ainda reconhecem essa importância, mas ligada a outros fatores, como Lahire (1997), Viana (1998), Charlot (2000) e Setton (2005).

Dentre os estudiosos que defendem a importância da família, Zago (2000) afirma que a maior parte dos estudos sobre sucesso e fracasso escolar aponta para a participação da família (em especial das mães) e suas práticas de investimento escolar, no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes. De acordo com essa autora, é entre os alunos dos meios sociais menos favorecidos que se encontram os índices mais elevados de fracasso escolar, contudo, nesses meios também existe o sucesso. Discorrendo sobre a participação de famílias de meios populares na escolarização dos filhos, a autora chega à conclusão, ainda que haja um

desfavorecimento econômico dessas famílias, o papel exercido pelas mães no acompanhamento da escolaridade dos filhos é central para o sucesso escolar. Corroborando essa afirmação, podemos citar (PORTES, 1993 apud PEREIRA, 2005), uma vez que seus estudos se centram em reforçar a contribuição da família das camadas populares na obtenção de sucesso escolar de seus filhos. O autor desenvolve pesquisa cujo foco diz respeito às ações nas famílias de camadas populares enquanto condição favorável ao ingresso dos filhos no ensino público superior. Observando, dentre outros aspectos, a presença familiar nos estudos dos filhos e o esforço em compreendê-los e apoiá-los, o autor afirma que o esforço dessas famílias colabora para que, em sua trajetória escolar, os filhos venham lograr sucesso.

Como já dito, há autores que defendem que o sucesso escolar depende do esforço individual do aluno das camadas menos favorecidas. Segundo Weiner (1979; 1985), citado por Martinni & Del Prette (2002), fatores como inteligência, esforço, dificuldade da tarefa, sorte, temperamento, cansaço, são geralmente responsáveis pelas experiências de sucesso ou fracasso acadêmico. Reforçando essas ideias, o estudo de Saavedra (2004), que envolveu três alunas da classe trabalhadora e suas respectivas famílias, revelou que as estudantes haviam incorporado o discurso da classe média, que privilegia o esforço individual. Fica evidente, assim, que a responsabilidade pelo sucesso escolar é tomada como própria de cada um.

Numa outra perspectiva, é comum estudos afirmarem a importância da família para o processo de aprendizagem dos filhos, uma vez que, mais que uma escolha, participar da vida escolar dos filhos constitui uma responsabilidade familiar. No entanto, não podemos dizer que o envolvimento da família na escolarização dos filhos é por si só fator determinante para que estes sejam bem sucedidos em sua trajetória escolar. Admite-se que, aliados ao apoio familiar, outros fatores como a motivação pessoal e o apoio docente, por exemplo, constituem-se como fundamentais para o suposto sucesso do aluno. Nesse debate, torna-se fundamental resgatar as contribuições de Lahire (1997) no que se refere ao improvável sucesso escolar de alunos das camadas populares, este autor constatou que existem alguns mitos em torno das trajetórias escolares de crianças de origem menos favorecida. Um desses mitos se refere ao fato de que as famílias dessas crianças pouco se interessam por sua aprendizagem escolar. O estudo de Lahire revela também que se comete uma injustiça interpretativa quando se evoca a “omissão” ou “negligência” dos pais. Para o autor, os pais, em qualquer que seja a situação escolar da criança, têm o sentimento de que a escola é algo importante e manifestam a esperança de ver os filhos terem melhor aproveitamento do que eles. Para ele, “mesmo que este “sucesso” aconteça sem superinvestimento escolar dos pais e que estes se apoiem na

autodisciplina dos filhos, isso não significa que os pais se eximam totalmente da questão da escolarização” (LAHIRE, 1997, p. 296).

Desse modo, podemos dizer que, a partir de uma consciência e mobilização familiar, há um investimento em relação à escolarização dos filhos, pois, segundo Lahire (1997) “é no grau de conscientização e de mobilização familiares em relação aos desafios escolares que reside o princípio das diferenças entre as escolaridades em meios populares” (p. 256). No entanto, ressalta que os casos de sucesso escolar não dependem da mobilização familiar, porque não se trata de uma relação automática.

Ainda sobre a categoria sucesso escolar, não se pode deixar de citar o estudo clássico de Bernard Charlot (2000), intitulado “Sucesso e Fracasso Escolar: Visões e Proposições”, que aborda vários elementos sinalizados por outros autores. Tratando a questão do sucesso escolar de crianças e adolescentes das camadas populares, Charlot defende que a criança ocupa uma posição na sociedade e que tal posição tem relação à de sua família, ao mesmo tempo em que depende também de sua relação com outras pessoas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa que deu origem a este trabalho é de abordagem qualitativa. Ela lida com crenças, valores e significados que os sujeitos atribuem a objetos ou eventos. De acordo com Minayo (1994), a abordagem qualitativa contempla uma variedade de métodos que possibilita ao investigador buscar o que melhor se ajuste aos seus objetivos de pesquisa.

Inicialmente, fizemos um levantamento das escolas estaduais localizadas em áreas periféricas da cidade do Recife e selecionamos três escolas. São instituições de ensino médio da rede pública estadual, vinculadas a diferentes regiões político-administrativas. Elas atenderam aos critérios de estarem localizadas em áreas pauperizadas do Recife e receberem alunos que moravam nessas áreas.

Participaram da pesquisa quinze familiares dos alunos considerados de sucesso. Alunos esses que se destacavam em seu desempenho acadêmico durante o Ensino Médio. Do grupo, treze eram mulheres e dois eram homens, sendo doze mães de alunos, dois pais e uma era avó. No que se refere à idade dos familiares, quatro tinham entre 35-40 anos, cinco entre 41-46 anos, três entre 47-52 anos, um entre 53-58 anos e dois entre 59-64 anos. Em relação à escolarização dos participantes, quatro concluíram o ensino médio, três não chegaram a concluí-lo, um completou o ensino fundamental, seis não o completaram e um nunca frequentou a escola.

Seis participantes eram donas de casa, duas autônomas, uma cabeleireira, uma aposentada, uma babá, uma assistente de desenvolvimento infantil e uma declarou não ter ocupação. Dos dois participantes homens, um era mecânico e o outro ajudante de pedreiro no setor informal.

Utilizamos como instrumentos de coleta a entrevista semi-estruturada e o questionário. Analisamos os depoimentos das entrevistas seguindo a orientação de Bardin (1997). A técnica de análise do conteúdo permitiu apreender as regularidades dos discursos sobre o que pensavam do sucesso escolar dos filhos e o posterior agrupamento dos depoimentos em categorias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das respostas dadas pelos participantes às questões propostas na entrevista emergiram quatro categorias que dialogam entre si, são elas: **As práticas escolares e o mercado de trabalho; O sucesso escolar e o papel da família na educação dos filhos; Estratégias mobilizadas pela família em prol do sucesso; Sucesso escolar e perspectiva de futuro.** Nos limites deste trabalho nos ateremos à categoria “sucesso escolar e o papel da família na educação dos filhos”.

Conforme os depoimentos organizados na categoria “sucesso escolar e o papel da família na educação dos filhos”, os familiares possuem uma representação social de sucesso escolar focado em resultados. Para os pais e mães entrevistados, o sucesso escolar encontra-se pautado na regularidade da frequência do aluno a escola, no bom comportamento e no alcance de boas notas. Todos os entrevistados fizeram referência e deram destaque as boas notas como sinais desse sucesso. Nesse sentido podemos inferir que os entrevistados objetivam o sucesso escolar nos bons resultados sistematizados através de provas e notas. Trechos de suas falas podem ilustrar o dito:

Olhe... Sucesso na escola... É aquele aluno que frequenta direitinho, não falta, faz as atividades... Em casa também. Com isso ele tira boas notas e tem sucesso na escola [...] (Janaína)<sup>3</sup>

É quando o aluno se esforça pra fazer as tarefas, presta atenção nas aulas... É... Estuda pra tirar boas notas nas provas e nos trabalhos (Marcela)

[...] Fazer as tarefas que o professor passa pra quando for na hora da prova tirar nota boa. (Maurício)

---

<sup>3</sup> Para garantir o anonimato dos participantes, adotamos nomes fictícios para identificá-los.

Os familiares reconheceram o sucesso de seus filhos e afirmaram que eles sempre frequentavam a escola com regularidade, respeitavam os professores, prestavam atenção nas aulas, possuíam bom comportamento, tinham o hábito de estudar em casa e, como consequência, obtiveram sempre boas notas tanto em provas como em trabalhos.

Outro aspecto que se destacou nas falas dos pais foi a renúncia às atividades de lazer em prol dos estudos. Duas mães disseram:

Meus meninos sempre foram bons alunos, sempre frequentaram a escola nos dias de aula, chegaram no horário. O mais velho mesmo, que você conversou, sempre gostou de vir pra escola. Chegava em casa ia fazer as tarefas, estudar o assunto do dia. (Roberta)

Ela é muito estudiosa, tem gosto em chegar em casa e ir estudar, fazer as tarefas, estudar pra provas... Chega cedo na aula, não falta, senta na frente... É uma boa menina, graças a Deus! (Lígia)

Percebemos que alguns pais expressam, de forma implícita, que o sucesso escolar é resultado de um esforço próprio e individual do estudante. Frente a isso, lembramos o que diz Carvalho (2010), sobre os fatores que influenciam na conquista desse sucesso. Segundo ela o sucesso está relacionado à força de vontade e disciplina do aluno, bem como sua saúde em geral, é essencial a essa conquista. Para esse autor, “é importante que o aluno interiorize a necessidade do estudo, da leitura, da regularidade” (CARVALHO, 2010, p.6).

Quando questionados sobre a importância da família na educação dos filhos todos os participantes responderam de modo enfático que a família é fundamental para que o aluno tenha bons resultados. Para eles, o apoio da família permite ao aluno um ambiente de segurança e tranquilidade para se dedicar aos estudos. Destacaram ainda que a importância da família está em incentivar os alunos, lembrando o valor de estudar para que eles não desistam; em elogiar seus bons resultados; reconhecer seus esforços, oferecendo carinho e apoio às suas escolhas. Sobre esse apoio familiar destacaram:

[...] se a família apóia, fica tudo mais fácil, o jovem tem a cabeça tranquila só pra estudar, não se preocupa em ter que “ta” procurando emprego... (Michele)

[...] Se a família ajuda... “ta” ali perto, o menino se sente mais seguro e até mais olhado, tem que fazer o que é certo. (Joana)

Essas falas caracterizam o resgate feito por Zago (2000) em relação à “mobilização familiar escolar”, a qual consiste no apoio que as famílias oferecem aos filhos. Como a própria autora anuncia, há uma preocupação em possibilitar uma “emancipação da herança familiar”, isto porque, considerando a baixa escolarização dos pais, eles se esforçam para



evitar que as gerações futuras vivam sua mesma realidade, por isso buscam incentivá-los a prosseguirem em seus estudos.

O papel das famílias, conforme afirmaram os participantes é de orientar, dar aconselhar os filhos para a vida, mostrando-lhes o que é certo e errado, pois, segundo eles, sem o apoio da família, a escola sozinha não consegue bons resultados. Eles afirmaram:

[...] Dar apoio, orientar... Porque se não, minha filha, a escola só não... Não dá pra desenvolver bem não porque o tempo é muito pouco. Precisa ajudar. (Elaine)

A família tem que incentivar. O dever dos filhos é estudar e o dever da família é incentivar. Mostrar o que é certo e o que é errado... (Mauricio)

Os familiares referiram-se também ao apoio, carinho, companheirismo a serem garantidos nos espaços familiares. De acordo com suas falas, é papel da família com esses sentimentos demonstrar que está por perto para ajudar e apoiar no que for necessário:

[...] Porque a família é que tem que incentivar os alunos, apoiar, dar carinho e dizer que ajuda se eles precisar. (João)

A família é a base “né”? Então é muito importante ter a família presente nos estudos... Ali ajudando, apoiando de mãos dadas... Mostrando que está ali para o que de e vier. Os pais têm que ser companheiros... (Lígia)

Outro aspecto bastante enfatizado por muitos pais foi o provimento das necessidades materiais dos filhos para o alcance da longevidade escolar. Eles assumem a responsabilidade de sustentar seus filhos para que eles não sacrifiquem os estudos. Sobre isto uma das mães fez o seguinte comentário:

[...] É papel da família “ta” ajudando “né”? E... Também sustentando... Mantendo... Porque um jovem que precisa trabalhar e estudar... É muito complicado, consegue fazer direito não [...] Por isso que além de falar que é importante os estudos a família tem que dá condição do menino estudar sem apanheiro “né”? (Lígia)

Para os entrevistados também é papel das famílias exigirem bons resultados de seus filhos. Segundo eles, os pais têm que “ficar no pé” dos alunos, mandarem estudar, procurar saber quem são as companhias de seus filhos, fiscalizarem a rotina de estudos em casa e também na escola. Sobre isto se manifestaram dizendo:

É o papel de “ta” cobrando, mandando estudar... Indo saber das amizades, não deixar na rua... Menino é difícil de criar. Os daqui tiram nota boa, mas dá trabalho, são “virado”. Mas, a gente estimula, fica em cima e eles dão conta. (João)

[...] “Tá” ali cobrando, vendo se “ta” tudo certo, ajudando... Como é que se diz... Dando força, motivando! (Roberta)

[...] Ficar sempre em cima pra estudar em tempo de prova e apoiar... Dá conselho pra não desistir e participar junto com eles, “né”? (Lucia)

Outro aspecto trazido nas falas foi a participação da família na vida escolar dos filhos. Os entrevistados afirmam fazer questão de presenciar e observar os momentos de estudos dos jovens e inclusive ajudar na resolução das atividades, quando podem. Fica claro que esse observar e estar presente remete a momentos em que os filhos estão em casa e no espaço escolar. Em alguns trechos de suas falas mencionaram:

É incentivar, “tá” perto observando os estudos dos filhos e ajudando eles a fazer as tarefas... É vir na escola pra acompanhar o filho, como eu faço com a minha. Eu acho que o papel da família é esse... (Letícia)

Eu gosto de “ta” perto quando ela estuda, eu peço ao irmão pra ajudar ela também... O pai é quem não fica muito com ela, mas ele dá muito conselho também. (Janaína)

Essas considerações dos sujeitos têm relação com o que diz Lahrie (1997) ao enfatizar que a condição social e cultural das famílias não constitui empecilho à sua participação na escolarização dos filhos. De acordo com esse autor, não adianta dispor de condições culturais favoráveis se não houver preocupação em observar o processo de escolarização dos filhos. Ficou evidente nos depoimentos que o fato de pertencerem às camadas populares e não terem escolarização elevada não configura obstáculos para as famílias no cumprimento do seu papel frente à escolarização de seus filhos. Eles demonstram cumprir com zelo e responsabilidade a função que lhe é cabida.

Ainda questionamos os participantes sobre a possibilidade de o aluno lograr sucesso acadêmico sem a ajuda família, em resposta a esse questionamento a maioria dos sujeitos responde que sim. Para parte do grupo pesquisado, um aluno consegue ter êxito escolar sem o apoio da família. No entanto, ressaltam que é mais difícil e complicado. Afirmaram:

Até pode, mas é mais complicado... Imagine uma pessoa sozinha no mundo, ou sem apoio... É mais difícil, mas se tiver garra mesmo e saber o que quer, consegue. (Letícia)

Não! Quer dizer, até consegue, mas é muito complicado viu. Quem vai ajudar? Apoiar? E sem ajuda ninguém consegue nada... Quem tem força de vontade até consegue. Não é impossível não, mas é muito complicado... E difícil (Roberta)

Os participantes apóiam sua opinião nas experiências de que dispõem. Afirmam conhecer, ter contato com pessoas que não tiveram ajuda e apoio da família, mas conseguiram ter sucesso na vida devido à força de vontade. Todavia, também conhecem pessoas que

tiveram apoio da família e não chegaram a obter sucesso, ao contrário, fracassaram. Assim testemunharam:

[...] Porque eu conheço pessoas que num teve ajuda de ninguém e hoje é bem sucedido na vida e conheço pessoas que “teve” muita ajuda e hoje é uma dessas pessoas fracassadas. Entendeu? E conheço diversas e várias que se deu muito bem na vida porque teve muita ajuda. (Vaneide)

Até pode, mas é muito complicado. Eu não conheço uma pessoa que tem uma família presente e que se tornou alguém na vida. Pelo contrário, conheço gente que teve apoio da família e mesmo assim não conseguiu foi nada... Porque não quis. (Lígia)

Depreendemos dessas falas que as famílias acreditam que o sucesso escolar não resulta ou é determinado pelo apoio e ajuda familiar. Contudo, ele em geral, está aliado à vontade de vencer, determinação e dedicação do aluno para alcançar o sucesso. Sobre o assunto Lahire (1997) afirma que se, de um lado o aluno apreende a responsabilidade pelos estudos de outro a família tem um significado essencial a esse processo escolar. Do mesmo modo, apesar de considerar que o aluno tem um importante papel a desempenhar para obter o sucesso, para Zago (2000) a família, por interferência materiais e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos, o que não pode ser desconsiderado.

Lahire (1997) ressalta que a família desempenha uma importante tarefa na escolarização dos filhos, dando-lhes exemplos de organização, regularidade e planejamento. Sua ausência, aliada a outros fatores, pode enfraquecer a possibilidade de sucesso escolar.

Outra parte do grupo de entrevistados admitiu que se o aluno for esforçado, por mérito próprio consegue lograr êxito escolar. Justificam suas respostas dizendo que isso é possível porque a capacidade e inteligência vêm do próprio sujeito, o aluno. Vejamos nas falas:

Se ele for “cabeça” pode. Se ele for “desenrolado”... Têm muitos que num tem família e se dão bem. Depende do esforço do aluno. (Cecília)

Se ele for inteligente pode. Porque a inteligência vem dele. Se os pais não apoiarem, mas ele com força de vontade aprendem sozinho. (Gisele)

Essas falas se coadunam com alguns autores que defendem o desempenho escolar estritamente relacionado capacidade intelectual do aluno, desconsiderando o contexto em que estão inseridos e os diversos fatores que influenciam a consecução desse sucesso. Sobre isso Weiner (1979; 1985, apud MARTINNI & DEL PRETTE 2002), afirma que para alcançar sucesso, o aluno precisa dispor de algumas características, tais como inteligência e esforço individual. Essa última característica também foi destacada nos estudos de Saavedra (2004).

Além disso, Martini e Del Prette (2002) apontaram, em suas pesquisas, que os professores responsabilizam a capacidade própria de seus alunos como razão de seu sucesso.

Percebemos, de maneira geral, que os pais dos alunos que se destacam no Ensino Médio da escolarização básica, têm sua representação de sucesso escolar objetivada nas boas notas. Reconhecem, ainda, que o apoio, incentivo, motivação advindo da família corroboram para o alcance de tal sucesso, assim como a determinação e força de vontade dos próprios alunos. Esse resultado se afina com o que dizem Lahire (1997), Zago (2000) e Carvalho (2010), para os quais o sucesso escolar depende da combinação, ou estarem na confluência de diversos fatores, tais como família, aluno e professores, fatores esses que devem atuar de forma conjunta para potencializar o sucesso escolar, o qual, por sua vez, não pode ser reduzido a um aspecto isolado.

Diante disso, podemos dizer que os participantes reconhecem o sucesso escolar de seus filhos e o justificam pelo alcance de boas notas, conseguidas através da dedicação, apoio familiar e capacidade própria de cada um.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que é no universo sócio cultural que estão e são continuamente produzidas representações sociais. Para Moscovici (1978), se quisermos saber por que uma pessoa se comporta de um jeito e não de outro devemos primeiramente compreender o seu cotidiano e as relações que nele se estabelecem.

Diante do exposto e na tentativa de responder aos objetivos propostos para este trabalho podemos afirmar que identificamos uma representação social de sucesso escolar elaborada pelos familiares de alunos bem sucedidos objetivada em resultados, ou seja, nas boas notas que constituem os elementos que atestam o êxito. Os participantes reconhecem que um aluno que logra sucesso escolar é aquele que, mediante o apoio proveniente da família e devido a sua determinação e força de vontade, consegue obter êxito escolar o que se materializa nas notas altas adquiridas nos trabalhos e provas. As notas altas concretizam as representações sociais de sucesso escolar que foram construídas pelos familiares. Essas representações podem estar vinculadas a representação de escola e aprendizagem construída na época em que foram alunos.

Nos nossos achados ficou evidente que há uma mobilização dessas famílias em prol do sucesso escolar de seus filhos na expectativa que esses consigam um bom emprego e ascensão social futura. Os pais reconhecem que mobilizam algumas estratégias para que seus filhos

obtenham o sucesso. Mencionaram as seguintes: os filhos não trabalham para se manter ou ajudar a manter a casa; eles incentivam e motivam sempre os filhos mostrando a importância da educação para um futuro melhor; os pais participam do cotidiano desses jovens, pois visitam a escola, frequentam as reuniões com os professores e ajudam quando podem nas atividades escolares; afirmaram estar sempre em vigilância em relação às suas companhias, ou aos amigos; cobram bons resultados e cuidam para que os alunos não percam os horários e/ou faltem as aulas.

Nosso esforço em realizar este estudo abre perspectivas para novas pesquisas que possibilitem uma maior aproximação das práticas culturais e educacionais das famílias de alunos com sucesso escolar de escolas públicas das classes populares. Ficou evidente que a escola representa uma instituição importante para mudança de vida dos alunos, sobretudo os que são provenientes das classes menos abastadas. Nas representações dos familiares o sucesso escolar dos alunos garantirá uma ascensão social e uma mudança do quadro vivido atualmente. Esse achado confirma o que afirma Charlot (2000) quando diz que estudar o sucesso escolar não é apenas uma questão pedagógica, mas uma questão social.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1997.

CARVALHO, A. M. C. **Alcançando o sucesso escolar: fatores que auxiliam nesta conquista**. Rio de Janeiro, 2010.

CHARLOT, B. Sucesso e fracasso escolar: visões e proposições. In: \_\_\_\_\_. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JODELET, D. **Representações Sociais: um domínio em expansão**. Petrópolis. Vozes, 2001, p. 17-44.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997. Tradução de Ramon Américo Vasquese Sonia Goldefeder.

MARTINI, M. L.; DEL PRETTE, Z. A. P. Atribuições de causalidade para o sucesso e o fracasso escolar dos seus alunos por professoras do ensino fundamental. **Interação em Psicologia**. 2002. p. 149-156.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 1978.

PORTES, E. A. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, M.A; ROMANELLI, G; ZAGO, N (Org). **Família e escola: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 2ª edição, Petrópolis, Vozes, 2000. p. 63-80.

SÁ, C. P. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

SAAVEDRA, L. Alunas da classe trabalhadora: sucesso acadêmico e discurso de regulação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2004. p.267-276.

SETTON, M. da G. J. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educação e Sociedade**. Campinas - SP, v. 26, n. 90, jan./abr. 2005. p.77-105.

SOUZA E SILVA, J. **Por que uns e não outros: caminhada de jovens pobres para a universidade**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2003.

VIANA, M. J. B. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

ZAGO, N. **Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas**. **Paidéia**. Ribeirão Preto – SP. Janeiro/julho. 2000. p. 70 -80.